

FALECIMENTOS OCORRIDOS EM NOVEMBRO/2.013

03/11 - Cecilia Rosa da Silva
 04/11 - Cesário Fiuza de Andrade
 04/11 - Maria Amelia de O. Ribeiro
 05/11 - Terezinha Jesus T. Euzebio
 06/11 - Olivia Domiciano Ruginsk
 07/11 - Amalia Alves Oliveira Costa
 07/11 - Emilio Dianin
 07/11 - Adivina Luiza Esteves
 08/11 - José Aparecido da Silva
 09/11 - Emilia Bandeira Argeri
 09/11 - Sebastião Marcantonio
 09/11 - Antonio Paniquier
 09/11 - Procopio Fernandes da Silva
 10/11 - Sebastião Don. Viana
 11/11 - Aparecida Oliveira Maximiniano
 12/11 - Geraldo Ramos Costa
 13/11 - Rui Rei Donizeti Rocha
 14/11 - Paulo Marcio Crispim
 16/11 - João Willian de Souza
 16/11 - Lydia Andre de Jesus
 17/11 - Helena Ancetti Bassanesi
 18/11 - Isabel Sirena
 15/11 - Leiber Batista dos Santos
 20/11 - Maria Olimpia de Lima Pereira
 22/11 - Adalberto Espuri
 23/11 - Luiz Octacilio Mendes
 24/11 - Antônio Marciano Filho
 24/11 - Sebastião Rosa
 25/11 - Angelo Biasoli
 25/11 - Valdir Ap. Pronestino
 25/11 - Valdeci Antônio da Cruz
 26/11 - Flavia Cristina Magdaleno
 29/11 - Moacyr Antonini Fernandes

Santa Rosa de Viterbo
 Tambaú
 Luiz Antônio
 São Simão
 Tambaú
 Santa Rosa de Viterbo
 São Simão
 São Simão
 São Simão
 Santa Rosa de Viterbo
 São Simão
 São Simão
 São Simão
 Tambaú
 Tambaú
 Cajuru
 Luiz Antônio
 Tambaú
 Santa Rosa de Viterbo
 Tambaú
 Tambaú
 São Simão
 Luiz Antônio
 São Simão
 Santa Rosa de Viterbo
 Tambaú
 São Simão
 Santa Rosa de Viterbo
 Tambaú
 Santa Rosa de Viterbo
 Cajuru
 Luiz Antônio
 Tambaú

FUNERÁRIA SANTO ANTÔNIO

Rua Dr. Alfredo Guedes, 94 - centro - Tambaú/SP
 fone: (19) 3673 1426
 Cel: (19) 9 8125 2741 / 9 8145 3627 **24h**

FUNERÁRIA SÃO SIMÃO

Rua Cassiano Nogueira, 171 - centro - São Simão/SP
 fone: (16) 3984-2061
 Cel: (16) 9 9158 3498 **24h**

FUNERÁRIA SANTA ANA

Rua Henrique Dumont, 595 - centro - Santa Rosa de Viterbo/SP
 fone: (16) 3954 5056
 Cel: (16) 9 9158 3310 **24h**

FUNERÁRIA SÃO LUIZ

Rua América de Araujo Pires, 359 - centro - Luiz Antônio/SP
 fone: (16) 3505 5200
 Cel: (16) 9 9158 3498 **24h**



01 de dezembro de 2.013 - ano V - edição 54



**FELIZ NATAL
E PRÓSPERO ANO NOVO !!!**

FAZER O QUE SE GOSTA

«Se você não gosta de seu trabalho, tente fazê-lo bem feito. Seja o melhor em sua área, destaque-se pela precisão»

Stephen Kanitz é administrador por Harvard

A escolha de uma profissão é o primeiro calvário de todo adolescente. Muitos tios, pais e orientadores vocacionais acabam recomendando "fazer o que se gosta", um conselho confuso e equivocado.

Empresas pagam a profissionais para fazer o que a comunidade acha importante ser feito, não aquilo que os funcionários gostariam de fazer, que normalmente é jogar futebol, ler um livro ou tomar chope na praia.

Seria um mundo perfeito se as coisas que queremos fazer coincidissem exatamente com o que a sociedade acha importante ser feito. Mas, aí, quem tiraria o lixo, algo necessário, mas que ninguém quer fazer?

Muitos jovens sonham trabalhar no terceiro setor porque é o que gostariam de fazer. Toda semana recebo jovens que querem trabalhar em minha consultoria num projeto social. "Quero ajudar os outros, não quero participar desse capitalismo selvagem." Nesses casos, peço que deixem comigo os sapatos e as meias e voltem para conversar em uma semana.

É uma arrogância intelectual que se ensina nas universidades brasileiras e um insulto aos sapateiros e aos trabalhadores dizer que eles não ajudam os outros. A maioria das pessoas que ajudam os outros o faz de graça.

As coisas que realmente gosto de fazer, como jogar tênis, velejar e organizar o Prêmio Bem Eficiente, eu faço de graça. O "ócio criativo", o sonho brasileiro de receber um salário para "fazer o que se gosta", somente é alcançado por alguns professores felizardos de filosofia que podem ler o que gostam em tempo integral.

O que seria de nós se ninguém produzisse sapatos e meias, só porque alguns membros da sociedade só querem "fazer o que gostam"? Pediatras e obstetras atendem às 2 da manhã. Médicos e enfermeiras

atendem aos sábados e domingos não porque gostam, mas porque isso tem de ser feito.

Empresas, hospitais, entidades beneficentes estão aí para fazer o que é preciso ser feito, aos sábados, domingos e feriados. Eu respeito muito mais os altruístas que fazem aquilo que tem de ser feito do que os egoístas que só querem "fazer o que gostam".

Então teremos de trabalhar em algo que odiamos, condenados a uma vida profissional chata e opressiva? Existe um final feliz. A saída para esse dilema é aprender a gostar do que você faz. E isso é mais fácil do que se pensa. Basta fazer seu trabalho com esmero, bem feito. Curta o prazer da excelência, o prazer estético da qualidade e da perfeição.

Aliás, isso não é um conselho simplesmente profissional, é um conselho de vida. Se algo vale a pena ser feito na vida, vale a pena ser bem feito. Viva com esse objetivo. Você poderá não ficar rico, mas será feliz. Provavelmente, nada lhe faltará, porque se paga melhor àqueles que fazem o trabalho bem feito do que àqueles que fazem o mínimo necessário.

Se quiser procurar algo, descubra suas habilidades naturais, que permitirão que realize seu trabalho com distinção e o colocarão à frente dos demais. Muitos profissionais odeiam o que fazem porque não se prepararam adequadamente, não estudaram o suficiente, não sabem fazer aquilo que gostam, e aí odeiam o que fazem mal feito.

Sempre fui um perfeccionista. Fiz muitas coisas chatas na vida, mas sempre fiz questão de fazê-las bem feitas. Sou até criticado por isso, porque demoro demais, vivo brigando com quem é incompetente, reescrevo estes artigos umas quarenta vezes para o desespero de meus editores, sou superexigente comigo e com os outros.

Hoje, percebo que foi esse perfeccionismo que me permitiu sobreviver à chatice da vida, que me fez gostar das coisas chatas que tenho de fazer.

Se você não gosta de seu trabalho, tente fazê-lo bem feito. Seja o melhor em sua área, destaque-se pela precisão. Você será aplaudido, valorizado, procurado, e outras portas se abrirão. Começará a ser até criativo, inventando coisa nova, e isso é um raro prazer.

Faça seu trabalho mal feito e você odiará o que faz, odiando a sua empresa, seu patrão, seus colegas, seu país e a si mesmo.